



ESPECIAL GESTÃO DE ATERROS

CAPACIDADE DOS ATERROS DE RESÍDUOS URBANOS ESTÁ A ESGOTAR-SE

As principais infraestruturas de triagem, valorização e eliminação de resíduos urbanos existentes em Portugal são 96 (desde aterros, incineradores, TMB, TM, TB, unidades de CDR e estações de triagem), mas só os 33 aterros recebem 55 por cento do total de resíduos em Portugal (mais de metade por deposição direta e o remanescente da fração resto). Olhando para os números de 2017, dos 4,7 milhões de toneladas de resíduos produzidos, 2,5 milhões de toneladas tiveram como destino final os aterros.

Ainda que se perspetive a redução dos quantitativos de resíduos depositados nestas infraestruturas, a capacidade disponível é uma preocupação quer das entidades gestoras, quer da tutela, sobretudo quando as diretrizes europeias apontam para a (quase) eliminação deste destino, no quadro da hierarquia da gestão dos resíduos.

No PERSU 2020+ (nova estratégia para o setor cuja versão final ainda não é conhecida, apesar da consulta pública ter terminado em janeiro) a capacidade disponível dos aterros é avaliada em cerca de 16 milhões de toneladas, isto é, resta pouco mais de seis anos (a manter-se o nível de deposição atual). Mesmo o RASARP tem, embora ainda em teste, o indicador "Capacidade de encaixe de aterro", cuja metodologia de cálculo ainda se encontra em consolidação. O indicador é definido como a capacidade disponível futura para deposição em aterro correspondente a dois anos de operação em infraestruturas próprias da entidade gestora na sua área de intervenção.

Numa análise mais detalhada, sistema a sistema, percebe-se que a situação vai começar a complicar-se muito em breve para algumas das entidades. A ERSUC, por exemplo, é o sistema mais problemático verificando-se que tem pouco mais de dois anos com aterro disponível (ver tabela). Resinorte, Ambilital e Algar têm capacidade disponível para

cerca de três anos. Do lado oposto, com as capacidades mais alargadas, estão Resiestrela (17 anos), Suldouro (15 anos) e Amarsul (13 anos).

Se por um lado, o transporte de resíduos de um sistema para outro poderá vir a intensificar-se nos próximos anos, como forma de compensar a capacidade deficitária de algumas unidades, também é certo que novos aterros deverão ser licenciados.

No caso da Braval, por exemplo, será construída agora a 2ª fase do aterro, cuja capacidade total remanescente deverá ascender a 1.099.399 toneladas, perspetivando-se que venha a ter um tempo de vida útil de 10 anos, segundo informações enviadas ao Água&Ambiente.

A Resíduos do Nordeste detém o Aterro Sanitário de Urjais, cuja capacidade inicial era de 1.252.317 toneladas. Inaugurado em setembro de 1997, até ao final de 2018 registou a deposição de 920.014,06 toneladas de resíduos, o que, de acordo com a entidade gestora, deverá permitir a sua utilização até ao final de 2022 (ao ritmo atual de deposição) ou até ao final de 2023 (num cenário de redução da deposição de resíduos).

A Lipor, por exemplo, tem na sua área de influência um total de cinco infraestruturas, das quais apenas uma ainda se encontra ativa. As infraestruturas encerradas e seladas correspondem aos antigos aterros de Ermesinde, Matosinhos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, permanecendo em fase de exploração o Aterro da Maia. Este aterro apenas recebe os resíduos urbanos dos municípios em momentos de paragem (programada ou acidental) da Central de Valorização Energética e que sejam excedentários à capacidade de armazenagem, pelo que o seu tempo de vida será entre um ano a um ano e meio.

LÚCIA DUARTE

SGRU	Nº DE ATERROS	CAPACIDADE DISPONÍVEL
Algar	2	39 meses
Amarsul	2	165 meses
Ambilital	2	43 meses
Ambisousa	2	63 meses
Amcal	1	56 meses
Braval	1	81 meses
Ecobeirão	1	158 meses
ERSUC	2	26 meses
GESAMB	1	0
Lipor	1	0
Resialentejo	1	102 meses
Resíduos do Nordeste	1	52 meses
Resiestrela	1	210 meses
Resinorte	4	37 meses
Resitejo	1	72 meses
Resulima	1	67 meses
Suldouro	2	182 meses
Tratolixo	1	-
Valnor	2	123 meses
Valorlis	1	75 meses
Valorminho	1	72 meses
Valorsul	2	86 meses